



Nº 07, nov./99, p.1-3

FORMAÇÃO DE PASTAGENS COM CAPIM MARANDÚ (*Brachiaria brizantha* cv Marandú) NOS CERRADOS DO AMAPÁ

Paulo Roberto de Lima Meirelles ¹
Silas Mochiutti ²

INTRODUÇÃO

A produção animal nos Cerrados do Amapá, a exemplo de outras regiões do País, é limitada principalmente pela grande variação qualitativa e quantitativa da forragem ofertada ao longo do ano. Essa variação é reflexo da concentração da produção no período das chuvas (janeiro a junho), associada a baixa fertilidade natural dos solos.

O extrato herbáceo original, é formado principalmente por gramíneas dos gêneros *Trachipogon*, *Axonopus*, *Paspalum*, *Mesosetum*, *Eragrostis* e *Elyonurus*, que são de ciclo curto, fibrosas e de baixo valor nutritivo.

A utilização de áreas de pastagens com forrageiras adaptadas e produtivas que promovam o aumento da produção e melhoria da qualidade da forragem oferecida, como também sua oferta ao longo do ano, diminuindo a estacionalidade da produção, é uma importante opção para os pecuaristas melhorarem a eficiência produtiva de seus rebanhos.

A partir de 1983, a Embrapa Amapá iniciou os trabalhos de avaliação do capim marandú (*Brachiaria brizantha*), o qual apresentou boa adaptação às condições de cerrado do Amapá, tornando-se mais uma opção para a formação de pastagens no Amapá.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

O capim marandú, é uma gramínea pertencente ao gênero *Brachiaria*, classificada como *Brachiaria brizantha* (Hochst ex A.. RICH.) STAPF. cv. Marandú. É originária de uma região vulcânica da África, com precipitação pluviométrica anual ao redor de 700 mm e cerca de 8 meses de seca no inverno.

1. Zootecnista, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Cx. Postal 10, CEP 68906-970, Macapá-AP,
E mail: paulom@cpafap.embrapa.br

2. Eng. Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá.

Sua introdução no Brasil ocorreu por volta de 1967, no Estado de São Paulo, de onde foi distribuída para várias regiões.

É uma planta cespitosa, muito robusta, de 1,5 a 2,5 m de altura, com colmos iniciais prostrados, e afillhos predominantemente eretos.

O capim marandú apresenta as seguintes características desejáveis:

1. Tolerância a solos ácidos com baixo pH e altos níveis de alumínio tóxico;
2. elevada produção de forragem;
3. boa capacidade de rebrota;
4. tolerância à seca;
5. persistência;
6. resistência à cigarrinha-das-pastagens;

PREPARO DO SOLO E ADUBAÇÃO

O preparo inicial do solo para o plantio do capim marandú, deverá ser feito através de uma aração e duas gradagens cruzadas, procurando-se nivelar e destorroar o solo.

A correção e adubação do solo, deverão ser recomendadas de acordo com o resultado de uma análise prévia do mesmo. Entretanto, em situações onde não seja possível a sua realização, sugere-se a correção do solo através de uma aplicação de 2.000 kg/ha de calcário dolomítico para o suprimento das deficiências de cálcio e magnésio do solo, e de uma adubação com 800 kg/ha de Superfosfato simples no momento do plantio, 100 kg de cloreto de potássio/ha fracionado em duas aplicações (no plantio e 30 dias após a germinação) e 150 kg de uréia fracionado em 3 aplicações (30 dias após a germinação, meio e final do período chuvoso).

SEMEADURA

A semeadura deverá ser realizada após as chuvas terem se estabilizado (início de março). É recomendável evitar as primeiras chuvas, pois em nossa região ocorre um verrinado no mês de fevereiro, que poderá causar prejuízos a pastagem recém formada.

A forma mais adequada para o plantio do capim Marandú é através de sementes a lanço, em sulcos ou em covas. O plantio através de mudas é extremamente trabalhoso, não sendo recomendado sua utilização.

A quantidade de sementes para a formação de uma boa pastagem de capim marandú é de 10 a 12 kg/ha com 30% de valor cultural. A profundidade de plantio está na faixa de 2 a 4 cm. No plantio em sulcos, o espaçamento deverá ser de 70 cm e no plantio em covas utiliza-se o espaçamento de 50 cm x 50 cm. No caso do plantio a lanço, após o semeio, deve-se proceder à uma gradagem leve, facilitando o enterro das sementes.

POTENCIAL FORRAGEIRO E VALOR NUTRITIVO

No Amapá após 4 anos de observações (1995-1998), foram obtidas produções de 8,5 t/ha de matéria seca (MS), sendo 6,3 t/ha (74% do total anual) concentrados no período chuvoso.

Com 8 semanas de rebote no período chuvoso, o capim marandú produziu 3,2 t/ha de MS, com 11% de proteína bruta. A cobertura de solo obtida no mesmo período foi de 95%.

A forragem produzida pela cultivar marandú é de boa qualidade, quando comparada com a de outras gramíneas. Tem sido observados valores de 47,75 % para digestibilidade *In viro* da planta inteira com 44 dias de intervalo entre pastejos.

MANEJO DAS PASTAGENS

O manejo inicial de uma pastagem deverá ser realizado com o objetivo de favorecer e completar o seu estabelecimento, procurando-se garantir uma boa ressemeadura natural.

As pastagens de capim marandú quando bem formadas e manejadas, permitem lotações que variam entre 1 UA (Unidade Animal) no período seco, até 3 UA/ha no período chuvoso.

O capim marandú é uma gramínea forrageira de rápido crescimento, sendo recomendável a utilização do pastejo rotacionado, onde intercalam-se períodos de pastejo e de descanso na pastagem. Deve-se evitar períodos longos de descanso, com acúmulo de forragem de baixa qualidade.

O excesso de forragem no campo devido a uma utilização menos frequente sem o devido período de descanso e reposição adequada de nutrientes para sua recuperação, provocará certamente a degradação da pastagem.

sac@cpafap.embrapa.br
Serviço de Atendimento ao Cidadão